

RESUMO

#12 O uso da arteterapia pelo enfermeiro em sua assistência para o manejo da dor em crianças hospitalizadas: revisão integrativa

The use of art therapy by a nurse at your assistance for the management of pain in children hospitalized: an integrative review

Introdução: A dor pode ser definida como uma sensação ou experiência emocional desagradável, que se associa a um dano tecidual real, potencial ou descrita nos termos de determinado dano. Esta definição foi desconsiderada para a população que não tinha possibilidade de relatar dor, como crianças menores de 3 anos e neonatos, sendo limitada ou no mínimo insuficiente. A dor deve ser avaliada e quantificada corretamente, sendo necessário ter conhecimento e acreditar no paciente, nos seus relatos verbais como em expressões não verbais. Na avaliação é necessário refletir sobre as variações na capacidade física, emocional e cognitiva da criança. Existem seis domínios principais e medidas específicas para avaliação e medição da dor, conforme: intensidade, julgamento global da satisfação com o tratamento, sintomas e eventos adversos, recuperação física, resposta emocional e fatores econômicos. Na arteterapia, é importante expressar-se, ser criativo, deixar que haja expressão dos conflitos de cada indivíduo, para que ele possa se conhecer como uma pessoa inteira, com capacidade de trabalhar suas sensações e percepções. É um método que contribui para estimular a criatividade de várias maneiras e expressões, fazendo com que cresça a potencialidade criativa e latente dos indivíduos. Apresenta-se como uma intervenção para elaboração de símbolos e ressignificações, propondo ao indivíduo, estabelecer um caminho para diminuir as aflições que o atinge. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa abordando o manejo da dor em crianças hospitalizadas através do uso da arteterapia por enfermeiros. **Método:** Estudo bibliográfico, com objetivo de realizar revisão integrativa abordando o manejo da dor em crianças hospitalizadas através do uso da arteterapia por enfermeiros. **Resultados:** Os resultados encontrados no presente estudo mostram o papel do enfermeiro no cuidado utilizando técnicas de arteterapia durante o processo



Aparecida Silvia Mellin¹

Bruna Ermani Oliveira Maia¹

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, Brasil.

E-mail: bruna.ermani@hotmail.com

de hospitalização da criança. **Conclusão:** A partir da aplicação da arteterapia em crianças hospitalizadas, facilitou o desenvolvimento psicomotor, como as habilidades musculares e motoras, de manipulação dos objetos, escrita, aspectos sensoriais, afetivo-social, como os sentimentos, emoções, atitudes de aceitação ou rejeição, aproximação ou afastamento.

E o afetivo-cognitivo pela combinação de ideias, propostas de soluções e delimitação dos problemas. Por meio do uso da arte se estabelece uma linguagem visual e nas produções, como desenhos, pinturas, modelagens e colagens, a criança expressa com uso de símbolos do inconsciente, imagens que auxiliam na conexão com os canais da emoção.

Palavras-chave: Terapias Sensoriais através das Artes. Dor. Criança Hospitalizada. Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Costa JLS. A utilização da arte como forma de expressão da criança hospitalizada [monografia]. Brasília: Universidade de Brasília; 2014 [acesso em 8 abril 2018]. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8281/1/2014_JessicaLouiseSouzaCosta.pdf
2. Piccoli APB. Crianças com leucemia: estudo das condições emocionais pela arteterapia numa abordagem junguiana [tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2016 [acesso em 8 abril 2018]. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19545/2/Ana%20Paula%20Bonilha%20Piccoli.pdf>
3. Figueiredo CIP. Estratégias não farmacológicas ao cuidar da criança com dor [dissertação]. (Porto (PT): Escola Superior de Saúde; 2016 [acesso em 12 maio 2018]. Disponível em: <http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/2728/1/E%20SIP%20-%20Cristina%20I%20P%20Figueiredo.pdf>
4. Wong DL et al. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.